

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9111 | Salvador, segunda-feira, 30.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

## A democracia social resiste ao Congresso



Os golpes da maioria reacionária do Congresso contra a democracia social, como aumento na conta de luz e resistência à isenção do IR para salários até R\$ 5 mil, atrapalham, claro, mas não impedem avanços significativos

do governo Lula para a população, especialmente as camadas mais pobres. O desemprego caiu para 6,2%, recorde histórico, com 103,9 milhões de brasileiros empregados com carteira assinada. Páginas 3 e 4



Com a volta da democracia social ao poder central, os empregos reaparecem, a renda melhora e a desigualdade reduz, apesar do Congresso

# Boato causa temor

Sindicato cobra mesa de negociação para tratar de possível reestruturação

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ÀS VÉSPERAS** do fechamento do semestre começaram a circular nas agências e departamentos administrativos da Caixa informações não oficiais sobre uma possível reestruturação.

Qualquer mudança na estrutura do

banco precisa considerar, antes de tudo, o impacto direto sobre a rotina dos empregados que mantêm o funcionamento da instituição nas pontas. É inaceitável que transformações internas sejam feitas sem diálogo com quem será mais afetado: os trabalhadores.

O Sindicato dos Bancários da Bahia defende transparência e discussão em mesa permanente de negociações sobre qualquer possibilidade de mudança. Esta é a única forma de garantir que os direitos, condições de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores sejam preservados.



## Depois do São João, é hora do Forró da AFBR

**O SÃO** João já passou, mas o clima de festa junina continua. Quem quiser curtir um arraiaá de primeira tem de ir ao Forró da AFBR, que acontece sábado, a partir das 17h30, na sede da Associação dos Funcionários do Banco Real, em Lauro de Freitas.

As atrações que colocam a galera para dançar são Val Gonzaga, Kelly Fontelli e o Trio Harmonia. As entradas custam R\$ 40,00. Informações adicionais podem ser adquiridas através do contato (71) 99684-4710.



Sanfoneiro Val Gonzaga é uma das atrações do arraiaá, no sábado



## TEMAS & DEBATES

### De Davi a Golias

Carlos Pronzato \*

Qual a justificativa que uma sociedade, pretensamente humana, tem para bater palmas diante do pavoroso espetáculo do genocídio do povo palestino a mãos do Estado de Israel com o aberto, descarado e criminoso respaldo da única nação do mundo que até o presente momento na história da humanidade jogou bombas atômicas sobre outros povos? Hiroshima e Nagasaki, em 1945. O único país no mundo que não possui um nome, apenas constituindo uma reunião de Estados que desde a criação nunca cessou de se apropriar de territórios alheios e de apoiar crimes de lesa humanidade como o que leva o Exército terrorista de Netanyahu em território árabe ou até a recente provocação à Federação Russa em 2022, apoiando, armando e utilizando a Ucrânia como marionete para estender os domínios da Otan - sob o seu controle - na Europa Oriental.

Dias atrás um exército do mundo árabe, do Irã, entrou no conflito - sua usina nuclear foi atacada violando a Carta da ONU - e diante da surpresa geral da torcida de sangue estrangeiro, mísseis explodiram em Tel Aviv e outras cidades do país. A reação iraniana mostra que, além da agressão recebida no seu próprio país, a carnificina de crianças e anciãos em Gaza terá uma longa resposta (além daqueles que já romperam relações com o governo de um povo "que já foi Davi e hoje é Golias").

Então, qual a justificativa? Aqueles que festejaram o retorno de Trump, responderão sem se ruborizar: o combate da democracia contra a tirania, o mundo livre contra as ditaduras, o livre mercado contra o estatismo, o universo judeu cristão e protestante contra o muçulmano e tantas outras maneiras, não declaradas nessa lista, de justificar o injustificável, como a persistência do racismo imposta ao Sul global como método, ratificando a gritante hipocrisia de um amplo setor da sociedade.

O midiático espetáculo de morte que hoje assistimos comodamente em um sofá, minuto a minuto como num jogo de play station em todos os suportes informativos possíveis, parece não ter a força suficiente da única verdade, o contínuo lucro capitalista em cima de milhões de cadáveres, que devemos extrair do escabroso conjunto de mutilados, feridos e mortos neste massacre calculado de extermínio, que com tréguas e tratados de paz nunca concretizados, se mantém ininterruptamente desde 1948, início da Nakba, a Catástrofe, a limpeza étnica dos árabes da Palestina.

\* Carlos Pronzato é cineasta, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

\* Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

## Quem vai financiar o Brasil?

É **PRECISO** perguntar, com honestidade, quem vai financiar o Brasil? Sem uma reforma tributária que coloque os super-ricos na conta, o país seguirá condenado à desigualdade, à precarização do SUS (Sistema Único de Saúde), da escola pública, à insegurança nas ruas. O preço da omissão fiscal é alto e recai sempre sobre os mesmos.

Democracia não se sustenta apenas com votos. Exige justiça. E isto inclui justiça fiscal. Quem ganha mais tem de pagar mais. Isto é o mínimo. O contrário disto, um país onde o rico não paga imposto e o pobre paga com o suor da renda e da vida, não é democracia. É feudalismo disfarçado de República.



## Taxar os ricos é justiça social

Tributar o topo para reduzir as desigualdades

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**POR** séculos, o Brasil funciona às avessas. Enquanto

o trabalhador assalariado, a professora da escola pública, o jornalista e o bancário pagam até 27,5% de imposto de renda, os super-ricos, parcela ínfima da população que ganha mais de R\$ 1 milhão por ano, contribuem com uma alíquota média de apenas 2,5%.

O abismo fiscal escancara uma realidade perversa. No Brasil, é o pobre quem sustenta o Estado, enquanto o rico é blindado por brechas legais, privilégios e um sistema tributário regressivo. A distorção não é apenas técnica, mas, sobretudo, política e imoral.

Vale destacar que o país é um dos 10 mais desiguais do mundo. A riqueza da nação está nas mãos de poucos. Portanto, fazer justiça tributária é muito mais do que uma simples pauta econômica. É reduzir as desigualdades sociais seculares.

A ideia de que quem ganha mais deve contribuir mais com a sociedade é um dos pilares de qualquer democracia social madura. Países como Alemanha, França e Canadá financiam sistemas públicos essenciais, como saúde, educação, segurança, com base na progressividade fiscal. Mas, no Brasil, esse cenário ainda está longe de ser alcançado.

Traíra, Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara dos Deputados, é um dos muitos obstáculos do governo Lula nas pautas de interesse do povo brasileiro, como o aumento da isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil



## Congresso Nacional é um entrave

O **CONGRESSO** Nacional, o mais reacionário da história do país, atua como um escudo protetor dos mais ricos e para dificultar o Executivo. Sob o comando da extrema-direita, Câmara e Senado chantageiam, barram, travam ou desidratam projetos da democracia social.

A proposta de taxar os super-ricos via impostos sobre grandes rendas, lucros e dividendos foi uma das principais promessas de campanha de Lula, mas para concretizá-la enfrenta resistência de um Parlamento comprometido com interesses econômicos de elites que não querem

abrir mão dos privilégios.

Enquanto isto, a conta cai no colo do trabalhador, da mulher negra da periferia, do agricultor familiar, do jovem que sonha com uma universidade pública de qualidade. É um projeto de país que pune quem mais precisa e protege quem já tem demais.

# A democracia social avança

Desemprego cai para 6,2%, a menor taxa, de acordo com IBGE

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

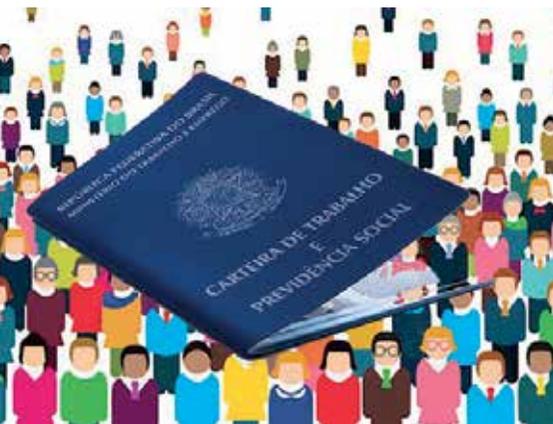
**APESAR** do boicote do Parlamento e das tentativas da extrema direita para enfraquecer os direitos trabalhistas, a democracia social avança, gera conquistas concretas para os trabalhadores e para o povo brasileiro, especialmente para as camadas mais vulneráveis.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o desemprego caiu para 6,2% no trimestre encerrado em maio. É a menor taxa para

o período, desde o início da série histórica, em 2012. No mesmo trimestre do ano passado, o índice estava em 7,1%.

Outros indicadores reforçam o cenário positivo. Houve recorde de empregos gerados com carteira assinada e redução da informalidade. Os resultados são frutos de uma política econômica que valoriza o trabalho formal, promove investimentos públicos e estimula setores produtivos, rompendo com o modelo ultraliberal de Temer e Bolsonaro, de desmonte, terceirização e precarização.

No trimestre encerrado em maio, o total de pessoas ocupadas chegou a 103,9 milhões, crescimento de 1,2% em relação aos três meses anteriores. A retomada do emprego não é mérito do “mercado”, como muitos insistem em pregar, mas, sim, das políticas públicas voltadas à valorização do salário mínimo, da geração de empregos. A maré positiva caminha na contramão da lógica da exploração cruel, que vinha sendo fortalecida por reformas e projetos que boicotam direitos sociais e desmontam o Estado.



## Mercado de trabalho bem melhor

**NOS** últimos anos, o Brasil vivenciou um retrocesso no mercado de trabalho, reflexo das políticas ultraliberais dos governos de Temer e Bolsonaro. A reforma trabalhista e a flexibilização de direitos fragilizaram as normas, aumentando a informalidade e as desigualdades. Agora, com a volta da democracia social, a realidade é outra.

No Brasil, caiu a proporção de jovens de 15 a 29 anos que não trabalham e nem estudam. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o recuo foi de 19,8% em 2023 para 18,5% em 2024. É o menor índice da série histórica.

A luta do movimento sindical por uma reestruturação do mercado de trabalho é constante. Passa pela necessidade de valorização da nego-

ciação coletiva, a ampliação da educação e qualificação profissional, e pela criação de empregos formais e bem remunerados.



Com a democracia social, jovens voltam ao mercado



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**AMEAÇA GRAVÍSSIMA** Tão grave e institucionalmente irresponsável quanto a atitude da maioria reacionária e fascista da Câmara de tentar sabotar o governo é o presidente da Casa, Hugo Motta (PR-PB), atuar como se fosse líder da oposição. Aí é a utilização escancarada e constitucionalmente criminosa do poder Legislativo para querer subjugar o Executivo. Ataque à democracia. Bem ao estilo da extrema direita.

**PURA CHANTAGEM** A ofensividade do Congresso, especialmente da Câmara, com a aprovação de pautas altamente prejudiciais à sociedade, especialmente para as camadas mais vulneráveis da população, como o aumento da conta de luz, visa única e exclusivamente chantagear o Executivo e o Judiciário para manter o imoral e bilionário orçamento secreto sob controle dos deputados.

**SEMPRE CRETINOS** A confissão do tenente-coronel Mauro Cid, de que seus familiares foram procurados pelos advogados de Bolsonaro para obter informações da delação premiada, é motivo de sobra para a prisão preventiva do ex-presidente. Mas, Moraes prefere esperar o julgamento. Ainda assim, os bolsonaristas têm o desprazer de afirmar que o Brasil vive uma “ditadura da toga”. Cretinice.

**PROVAS CONDENAM** As acareações de Braga Netto com Mauro Cid e de Freire Gomes com Anderson Torres, as mentiras nos interrogatórios, as *fake news* da milícia virtual, a tentativa de desqualificar o julgamento, a cumplicidade de boa parte da mídia, nada disto é suficiente para livrar Bolsonaro e auxiliares da condenação e da cadeia. As provas são arrasadoras. Sem escapatória.

**VALE AGUARDAR** Como ocorre em todo Brasil, o STF também se divide hoje em duas tendências. Uma minoria se baseia na falácia de que a liberdade de expressão é absoluta, permite tudo, enquanto a maioria defende que a democracia se faz com o cumprimento das leis. As condutas recentes de Fux e Fachin os colocam ao lado de Marques e Mendonça. Vale aguardar próximos capítulos.

## CadÚnico e emprego

**DIFERENTE** do que muitas vezes é propagado, beneficiários do CadÚnico querem trabalhar. Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que 98,87% das vagas criadas em 2024 no Brasil foram ocupadas por pessoas inscritas no Cadastro Único.

Do total de 1,69 milhão de empregos gerados, 1,27 milhão (75,5%) foram preenchidos por pessoas atendidas pelo Bolsa Família, subconjunto do CadÚnico, enquanto 395 mil ficaram com os que não recebem o auxílio.